



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Complicações Da Faringite Estreptocócica: Avaliação Do Conhecimento De Mães Usuárias De Centros De Saúde Da Família De Sobral-ce

Autores: YANDRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IGOR ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIANA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DIANE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUZIANA FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JANINE CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BRUNA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IVIS GIRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RAYLENA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivos: Avaliar o conhecimento de mães usuárias de centros de saúde da família de Sobral, acerca das complicações da faringite estreptocócica. Metodologia: No estudo transversal, foi utilizado um formulário, aplicado por estudantes de Medicina participantes da Liga de Pediatria em 51 mães usuárias de 8 centros de saúde da família do município de Sobral- CE. O formulário foi composto por sete perguntas, cada uma com três alternativas de resposta, abordando o conhecimento acerca do diagnóstico e tratamento da faringite estreptocócica e de suas complicações tardias não supurativas (febre reumática e GNDA). Resultados: Dentre as 51 entrevistadas, 55% acham que não existe necessidade da realização de exame diagnóstico após a apresentação de dor de garganta, febre, náuseas, garganta hiperemiada com placas brancas e dor de cabeça em seu filho. 57% afirmaram que, ao apresentar tais sintomas, o tratamento com uso de antibióticos no tempo estabelecido pelo médico é realizado e 23% afirmaram que o tratamento de seus filhos é feito com anti- inflamatórios, sem consulta com um médico. 65% acreditam que infecções na garganta ou na pele possam gerar complicações em outros órgãos, dentre elas 35% opinaram que estas complicações atingem o coração e os rins, 49% o fígado e o baço e 16%, o cérebro e o pâncreas. 6% afirmaram que um de seus filhos apresentou GNDA ou febre reumática; 37% acham que estas doenças não têm relação com faringite contra 31% que acham que sim, e dentre elas 50% acham que a prevenção dessas doenças ocorre através do tratamento adequado da infecção bacteriana com antibiótico. Conclusões: Diante do resultado, foi percebido, que apesar de serem complicações comuns, a maioria da população desconhece a relação da GNDA e da febre reumática com infecções estreptocócicas. Demonstrando a necessidade da maior difusão deste tema à população. A maioria também desconhece a importância do exame diagnóstico da faringite estreptocócica; contudo, maior parte das entrevistadas sabiam que tal doença pode levar a complicações e sabe tratá-la de forma correta.